

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J.F. Machado

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	13000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	13150
Brazil (m. l. Janno)	45000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSAO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	

## DE CIMA A BAIXO

Quer seja pela necessidade de se equilibrarem as despesas com as receitas do Estado, quer por qualquer outro motivo, o governo tem cortado alguns abusos, supprimindo diversas prebendas aos ex-fidantes de póipa da monarchia.

Em todo o sentido isto é bom; essencialissimo até por muitos motivos, pois que, como tantas vezes dissemos n'este jornal, todo o dinheiro parecia pouco para o grande sorvedouro do parasitismo dos politicos, que nem por isso se incommodavam a defender a monarchia com o seu voto, quando havia eleições!

Agora é que esses politicantes monarchicos vão saber quanto era necessario acobrar-se com a série de desgovernos, porque a verdade é uma só: os principaes factores da revolução foram o perfeito descalabro financeiro a que o paiz chegou, com erros de toda a especie na administração publica, e a falta d'ordem e moralidade nos diversos partidos militantes.

Quantas, quantas vezes dissemos n'este jornal, que para bem da monarchia e do sociego publico era preciso administrar-se bem e organizar-se um partido conservador, numeroso e forte, com *franquistas, henriquistas e nacionalistas (e nunca fomos ouvidos)* e que esse partido encetasse uma perfeita vida nova administrativa!

E nunca fomos ouvidos, porque o não te *rales* com tão *insignificantes* coisas, vinha logo, ou pela indiferença dos que mais que nós poderiam organiza-lo, anima-lo e dar-lhe vida, ou, quem sabe, talvez, pela troça ridicularizando tal ideia.

Como isto caminhava, não levaria muito tempo que cada par do reino (*o porto da independencia politica*) formaria um partido!

Um perfeito descalabro moral na politica, uma in-subordinação revoltante de ninguem se querer sujeitar a um chefe de prestigio e de valor, fosse qual fosse.

Ha quem diga que o snr. Teixeira de Sousa fez como Samsão, encostando-se a uma igreja, dizendo: *«morra Samsão e todos quantos aqui estão.»*

Se não foi, parece-o.

E' bem, porém, que se diga, que estamos convencidos de que não houve da parte de s. ex.<sup>a</sup> uma declarada traição.

Sabemo-lo de fonte limpa d'um cavalheiro de Vidago, seu intimo.

Mas o que houve, e s. ex.<sup>a</sup> mesmo não o néga, foi uma demasiada confiança nos republicanos, de que emquanto elle governo, não fariam a revolução, e d'ahi as transigencias de toda a ordem, a tal ponto de n'um ministerio que se representava uma das classes militares, haverem dois secretarios republicanos, que estavam ao facto de todas as ordens do ministro e as transmittiam aos seus amigos!

Poderá ser isto espantoso, mas é um facto.

Ao snr. Teixeira de Sousa pareceu-lhe que devia governar como Canalejas, mas este ministro hespanhol tem tido o maximo cuidado em acautelar-se com os elementos revolucionarios.

Ainda ha dias elle disse publicamente em Hespanha, que defenderia a monarchia com todas as forças, como o provaria quando o quizessem os republicanos.

Mas os *fadros* em Portugal haviam de se cumprir: estava escripto, supposto, confessamo-lo, nunca nos persuadimos, nunca, de que a monarchia portugueza, secular e ainda ha pouco acclamada delirantemente no Porto,

nas provincias e até em Lisboa, tombaria tão rapidamente, sem amigos, sem serventuarios leaes e desinteressados, mas corroida pelos vicios, pelos crimes até dos que salvavam o paiz como addeia sua.

Enganaram-se.

Se a queda da monarchia para o rei foi má, para os seus politicantes d'officio foi péssima.

Para elles, como dizem muitos jornaes, e inclusive o proprio presidente de ministros, todo o nosso desprezo.

Para a familia real exilada, sem culpa alguma do estado ruinoso a que o paiz chegou, ainda o nosso profundo respeito e o sentimento do seu soffrer.

Miseraveis, como diz o snr. Theophilo Braga, nem um só appareceu no paço na fatal noite de 1 de fevereiro de 1908, e apenas alguns amigos palatinos na tarde de 5 de outubro de 1910!

Onde estavam os grandes da côrte, o snr. Wenceslau de Lima, que tinha entrada no paço a toda a hora, e tantos outros servidores do regimen?

Que vergonha não é para Portugal isto! De duas, uma: ou comprados como negros, ou covardes e poltrões.

No meio de tudo isto só o povo foi grande e generoso.

Só elle e mais ninguem.

### PARTIDO REGENERADOR-LIBERAL

inserir a seguinte carta:

Do nosso querido amigo o snr. conselheiro Luiz de Magalhães, antigo ministro do partido regenerador Liberal, recebemos a seguinte carta:

Meu querido Alvaro Chagas:

Tenho esperado o reaparecimento do *Correio da Manhã*, para no proprio orgão do meu partido fazer a publica affirmação de que os recentes acontecimentos não alteraram as minhas opiniões, nem a minha attitudo politica.

Não o faço sob um estímulo vaidoso de exhibição que é doença a que felizmente não estou afeito. Mas é que, á face de tantas e tão bruscas conversões de velhos monarchicos, á fé dos serventarios, mesmo de muitos d'aquelles que mais responsabilidades tem nos erros da monarchia e na sua triste e vergonhosa subversão—julgo um simples dever de dignidade e de respeito proprio dizer, de forma categorica e clara, que fico modesta e obscuramente onde estava.

O triumpho da republica não modificou as minhas apprehensões sobre a efficacia do systema applicado a um paiz nos circumstancias internas e externas em que o nosso se encontra. Não militei na monarchia só porque a monarchia era o regimen politico vigente. Não Avesso a formulas e a domas doutrina-rias, como sempre me confessei, a monarchia depurada, corrigida dos seus velhos defeitos politicos e vicios administrativos, que não eram condição essencial do regimen, como o provam tantas monarchias florescentes e bem governadas, tinha, a meus olhos superiores vantagens

Foi dada por finda a missão na politica d'este glorioso partido, segundo dizem de Lisboa.

Cabem-lhe muitas honras, sendo a principal o relato que deu o seu ex-chefe o snr. Conselheiro João Franco ao formal-o de que a administração publica em Portugal, precisava d'um cauterio forte e energico.

Se o paiz, pela voz dos partidos e principalmente pela do progressista lhe desesse a força de opinião necessaria, elle teria feito, como desejava, uma patria inteiramente nova.

A dissolução do partido, porem, não quer dizer, que as pessoas que o compunham não mais intervenham nos destinos da nação.

Hão de intervir, e devem conforme as circumstancias... porque Portugal ainda vive.

Mas em tudo, e por tudo, tempo ao tempo.

Dr. Luiz de Magalhães

O nosso illustre collega *Correio da Manhã*, fez

para manter a estabilidade interna e externa da nação—sem a qual não pôdem haver nem governo firme, nem administração rigorosa, nem desafogo financeiro nem desenvolvimento economico, nem justiça social, nem garantias de autonomia patria.

Se ella, porém, reeditar as faltas da monarchia, se a revolução portugueza confirmar a observação conhecida de que as *revoluções não corrigem nem destroem os abusos, mas simplesmente deslocam*—então, fóra ou dentro da politica activa, como as circumstancias o impuzerem, reservo-me o direito civico de criticar e condemnar os abusos da republica, como critiquiei, condemnei e procurei colibir os abusos da monarchia.

Mas ha ainda outro motivo que me impõe esta franca e leal declaração politica. E é o seguinte:

Nada perdi com a queda da monarchia. Absolutamente nada: nem proventos, nem honorarios de qualquer especie—nem um cargo publico, nem uma alta situação politica, nem o simples direito de usar uma condecoração portugueza. A minha attitudo não representa, pois, o menor sacrificio pessoal, e não tem assim, nem moral nem materialmente, o menor valor.

Mas, por isso mesmo, considero-a, além d'um acto de vulgar coherencia, uma devida homenagem a esse punhado de homens de bem, que á lealdade monarchica e á fé jurada immolaram tudo—desde carreiras brilhantes e ainda cheias de futuro, desde postos e cargos, que eram para muitos as suas exclusivas garantias economicas, até á propria vida, como os briosos officiaes que cabiram varados pelos balas sobre a coberta do *D. Carlos*, como esses martyros do dever que foram o coronel Celestino e o capitão Barcos, como o sen cavalheiro-irmao Frederico, meu querido Chagas, que personificando o mais alto punhon militar, preferiu render-se á morte com a altivez d'um bravo, a entregar-se submisso aos adversarios victoriosos.

E' para mim uma altissima distincção, é um motivo de legitimo orgulho, ficar, embora tão modestamente como fico, junto dos que tão bello exemplo de abnegação e dignidade souberam dar, impo-ndo-se ao respeito dos proprios vencedores e salvando d'uma vergonha total a honra da monarchia vencida.

Pedindo-lhe a fineza da publicação d'estas linhas no *Correio da Manhã*, abraço-o, meu querido Chagas, o

Sen collega e am.º do c.

1910—Outubro 26.

Luiz de Magalhães



PEQUENAS NOTÍCIAS

Secularização dos cemitérios

O governo provisório da Republica tem em vista a secularização dos cemitérios, e a cremação facultativa.

Não concordamos, e quando chegar a vez de falarmos dentro da lei, falaremos.

Sarguez de Moveral

Este illustre portuguez, que tantos serviços prestou ao paiz, como embaixador em Londres, não quiz continuar no seu logar após a proclamação da republica, sendo actualmente o secretario particular do senhor D. Manuel II.

Notas da carteira d'um portuense

Os chapéus das senhoras

Horriavel coisa a Moda... Tyranna e despotica como um autocrata! Ella decreta as coisas mais tolas e mais absurdas; mas todos lhe obedecem cegamente. E' inegavelmente a Moda, o que, acima de tudo, hoje domina nas sociedades civilizadas.

E é especialmente ás senhoras que ella mais subjuga, mais condemna, porque muitos homens ha que, tambem, a respeitam e adoram, cumprindo os seus dictames estricte, fielmente.

En cá não sou d'esses. Respeito-a, porque não quero ser ridiculo no meio do imenso ridiculo que ella determina. Julgo-me, pois, no direito de, dentro da esphera marcada pela boa educação, fazer as considerações que me suggerem os exaggeros sem nome que a Moda decreta para as madamas.

Depois dos vestidos de sacco, que me davam a impressão de que as senhoras andavam mettidas em barricas de cimento; e dos chapéus que se chamavam guarda-sós cobertos de fiôres; repetem-se os saccos com casacões esguios, que dão ás senhoras o aspecto de tubos de chaminés, e os chapéus fargos e de seda, d'um aspecto pesado e aterrador, ou altos e exóticos como fórmas de pudinas geladas. Um horror! Depois, observando as modas d'agora e as de 1820, ou anteriores, vemos nellas uma certa homogeneidade, donde se pôde concluir que a moda, longe de avançar, volta para traz, e, n'esse caminhar, não será para admirar que d'aquípor mais uns annos, nos appareçam com o traje primitivo.

Nesse tempo, naturalmente já eu não sou d'este mundo e não poderá, portanto, gozar a plastica e esthetica das madamas, com confições variadas e caras, que as d'hoje em dia são carissimas. Senão vejamos: um chapéu, quinhentos mil reis; um vestido, oitocentos mil reis; uns sapatos cem mil reis, e assim por diante, de modo que uma senhora que deseje andar rigorosamente sob as cruéis leis da moda, custa tanto ao marido ou ao papá como um bom automovel Daimler de 40 cavallos.

Ah! mas os chapéus! Os chapéus, esses dão-me no gôto! E de-cla-o-vos, queridas leitoras, que quando passo por essas casas de chapéus, onde vós ides experimental-os, me fico em plena gargalhada, da figura

ratôna que vós fazeis com aquellas terras de Babel, aquellas praças de Touros, aquelles couraçados na cabeça!

Desculpae esta irreverencia para com a tyranna moda, mas eu não sou superior a isto!

Outubro—1910.

Alvaro.

CORREIO

Desde o dia 5 de novembro a 7 fazem annos as ex.ªª sur.ªª :

- Dia 5 D. Maria do Carmo Breyner.
6 D. Deolinda Ferreira Sousa Abreu.
D. Thoreza Motta Progo.

E os sur.ª :

Dia 5 P.ª Antonio Garcia.
A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Guarda o leite bastante encomendada a ex.ª sur.ª D. Christina Amelia da Silva Carneiro, dedicada esposa do nosso dilecto amigo sur. Antonio Carneiro.

Do coração apeteçemos as melhoras da illustre doente.

Regressou das suas propriedades de S. Gemil, acompanhado de sua illustre familia, o nosso presado amigo sur. dr. Joaquim Augusto Machado.

Tambem regressou da Povoa de Varzim o nosso amigo rev. Antonio Monteiro.

Encontra-se na capital o sur. capitão Alcino Machado.

Tambem regressou d'alli hontem o sur. Guilhermino Rodrigues, habil veterinario municipal, que alli se encontrava desde a implantação da republica.

Partiu para a Povoa de Varzim o nosso presado amigo sur. José do Amaral Ferreira e sua dedicada familia.

NOTICIARIO

Commercio de Guimarães

Não se publicou este jornal na terça feira passada por ser dia sanctificado.

Escolas do sexo feminino em S. Francisco

Reabrem estas escolas na proxima 2.ª feira, para o que se conseguiram professoras habilitadas a fornecerem educação e instrucção apropriadas á instituição da casa.

Ficam d'esta forma avisadas as familias, que teem lá meninas matriculadas, a mandal-as comparecer ás nove horas da manhã, d'aquelle dia.

Correio da Manhã

Reappareceu na penultima 3.ª feira este nosso distincto collega da

capita, que era o orgão officioso do partido Regenerador-Liberal.

Continua sob a habil direcção do brillante escriptor Alvaro Pinheiro Chagas, tendo como redactor principal o distincto jornalista dr. Annibal Soares.

Titula-se, agora, monarchico. Saudamos a reaparição do nosso distinctissimo collega, cumprimentando-o affectuosamente.

João Franco

A prisão do grande estadista e dedicado amigo de Guimarães, sr. conselheiro João Franco Castello Branco, causou n'esta cidade a mais dolorosa impressão.

Comquanto corressemos bofes e esse respeito, ó nos convencemos após a chegada dos jornaes que nunciosamente narravam a sua prisão.

Sabiamos que este illustre homem e inexcedivel estadista se encontrava em Cintra, ao contrario do que nos chegavam alguns jornaes, pois que o sr. João Franco nullo como tinha feito par-que por quaesquer movimentos que houvesse no paiz, tivesse de o abandonar, como um homem que em sua consciencia prezassem graves crimes.

O sr. João Franco o unico crime que commettera foi querer salvar o paiz, na opinião sensata de grande maioria de portuguezes e de estrangeiros.

Mas... não comprehenderam assim por isso foi o sr. João Franco preso e affiançado em 200 contos de reis.

Estamos certos que os tribunales competentes não de fazer justiça a este grande portuguez que todos nos havíamos orgillhar em possuir, e, aos seus collegas do ministerio, alguns dos qu'es, se teem affiançado.

No estrangeiro a prisão do sur. João Franco causou grande sensação.

Tinta para escrever

Allema legitima, em frascos de 1, 1/2, 1/5 e 1/10 de litro, preços sem competencia, na Papelaria Machado, á rua da Rainha.

Limpeza da cidade

Satisfazendo a uma necessidade imperiosa, e que vinha sendo reclamada ha muito tempo pela imprensa local, a actual vereação municipal decidiu que a limpeza das ruas e praças da cidade fosse feita de noite.

Camara Municipal

A commissão municipal republicana nomeou a commissão do recenseamento, que ficou composta dos seguintes cidadãos :

Effectivos—Antonio d'Araujo Salgado, Antonio Barbosa de Abreu Guimarães, Bacharel Antonio Vieira de Andrade e Alvaro da Costa Guimarães.

Substitutos—Aureliano da Cruz Fernandes, José de Freitas Costa Soares, José Lordeira Guimarães e Camillo Lorangeiro dos Reis.

Resolução

Foi a contento de todos, resolvido que a capellinha das Capuchinhas, continue a ficar á veneração dos fieis e que tinha fechado,

por estar contigua ao convento das Capuchinhas.

Os vimaranenses regosijaram-se com esta resolução pois do contrario ver-se-iam privados de ir visitar as milagrosas imagens que ali se veneram, e a quem teem verdadeiro culto.

Dia de finados

O 1.º de Novembro foi como sempre consagrado aos mortos que para sempre repousam nos cemiterios!... O dia esteve formosissimo, não querendo a natureza alhir-se á dôr que nos invade o coração pelas recordações saudosas e tristes dos entes que mais amamos na vida e que n'um momento perdemos para só os reencontrar na eternidade!...

Que trist: dia para aquelles que tiveram a infelicidade de perder pessoas a quem consagravam verdadeiro affecto e acrisolado amor!...

E quem ha ali que não tenha perdido um ente quando por quem n'este dia verto lagrimas de profundo saudade?

Ricos campos e mausoleus vi-mos no cemiteo d'Albongui adornados com flores, christaes e lumes.

Uns ricos e artisticamente adornados, outros, apenas com flores dispersas e ainda outros completam-te ao abandono!...

Viam-se rostos melancholicos e tristes orando junto ao tumulo que encobre o cadaver d'um pre. d'uma mãe ou d'um irmão querido.

O toque dos sinos mais vinha avivar em nossa alma a saudade que n'esse dia nos martyrisa. Pelas 5 horas da tarde sahio da egreja da Misericordia a procissão dos fieis que percorreu o cemiteo e novamente recolheu á sua egreja.

La acompanhada de grande numero de irmãos.

Descançe em paz!

Cochelra Progresso

Participa-nos a Empreza Vimaranense que deixou de fazer parte da mesma Empreza o sur. Manoel Lopes, ficando a cargo da mesma todo o activo e passivo.

Participam-nos tambem que, para bem servir os seus freguezes, tem pess-af competentemente habilitado e que todo o material que existia acaba de soffrer uma completa reforma.

Muitas felicidades desejamos á empreza que já tem os seus creditos bem firmados.

V. O. T. de S. Francisco

A meza d'esta V. O. resolveu por proposta do seu digno secretario sr. Bento José Leite em uma das suas ultimas sessões, collocar na galeria dos seus benfeitores, o retrato do actual ministro sr. Francisco Martins Fernandes honrado e conceituadissimo negociante d'esta cidade.

Foi uma homenagem justa que mereceu a geral approvação dos mezarios e os louvores publicos, attenta a dedicação e relevantes serviços que este cavalheiro tem prestado áquella importante casa religiosa.

Escola Industrial Franciseo d'Hollanda

A falta de espaço com que lutamos não deixa por hoje referir-nos largamente a esta escola que funciona n'esta cidade.

Diremos só, que da sua utilidade e necessidade, se devem inquirir varios artistas vimaranenses que alli aprenderam e aperfeçoar as industrias vimaranenses a ponto de as fazer admirar e louvar como aconteceu na ultima exposição realisada n'esta cidade.

Inquiram-se cento e tantos alumnos que diariamente frequentam aquella escola e depois fallem.

A sua continuação em Guimarães não beneficia só thalassas, pois que nos conste, só o seu dignissimo director foi um dos mais valorosos soldados franquistas, mas nos seus actos pôz sempre acima da politica, que defendia por convicção, o cumprimento dos seus deveres.

Os restantes professores no tempo da monarchia seguiam politica diversa.

A continuação pois d'esta escola aproveita aos artistas e industrias vimaranenses e a mais ninguém.

Ministro da guerra em Guimarães

No proximo dia 8 do corrente vem a esta cidade o sr. Ministro da Guerra, de visita ao quartel d'infantaria 20.

Acompanha s. ex.ª o sr. Ministro do interior, dr. Antonio José d'Almeida, e um grupo de officiaes, dos que mais se distinguiram na revolução.

Lê-se na «Verdade», de Fafe :

Diz-nos o capitão sur. Antonio Infante, de Guimarães, que a força viria se os frades voltassem.

Só nos faltava essa.

Tambem é opinião do mesmo sur. Infante, que D. Manoel jámais voltará a Portugal e, se voltasse, assentaria praça em Guimarães, pois foi alli o breço da monarchia e não no Porto.

Pois sim...

Embora D. Manoel não volte, mas, ás vezes, o diabo tece-as. Não lhe parece?

Muitas vezes os ausentes regressam, como disse muito bem o «Fíguro».

Distribuição de pelouros

Renniu a commissão municipal republicana sob a presidencia de seu presidente o sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, com a assistencia dos restantes vogaes, e alem de varios assumptos que resolveram, fizeram a distribuição dos pelouros que recahir nos seguintes cidadãos:

Viação, obras, hygiene e Tay-



pas—Julio Antonio Cardoso.
Limpeza da cidade, feiras e mercados—Manuel Caetano Martins.
Agua, instrução, bairros, congruos, iluminação, incendios e fazenda—Mariano Felgueiras.
Exp. st. s. e. Vizeda—Mannel Ferreira Guimarães.
Policia, cemiterio, jardins e arvorados—José Ribeiro de Freitas.
M. d. l. o. r. —J. s. e. Rodrigues Leite da Silva.

Com vista ás diligas mezas das congregações religiosas no concelho de Guimarães

Lê se nos «Echos de Vez» dos Arcos de Val-ite Vez:

«Em virtude do Decreto do Governo Provisorio, pelo qual em nome da Republica Portuguesa, for m dissolvidas e extintas as Congregações Religiosas, não podendo os seus membros mesmo secularizados, viver em comunidade, explica o Decreto, entende-se viverem mais de 3 membros na mesma casa—tinham de deixar o nasso hospital as Franciscanas de Calais aqui ha cerca de 20 annos faziam serviço.

Estavam todos dispostos a sair, como noticiamos em o numero ultimo Porém, feito o inquerito pelo sr. Administrador do concelho, e se viu pela Mesa da Santa Casa reconhecida a grande falta que aquellas senhoras aqui faziam, olhado mesmo só o lado economico, conseguiu-se que, se as que eram portuguesas quizessem secularisar-se, poderiam ficar, mesmo em numero superior a 3.

Sabemos que foi com grande relutancia, com grande pesar que algumas se submeteram ao novo estado de coisas.

Custou-lhes immenso abandonar o habito que algumas vestiam ha mais de 20 e 25 annos.

Mas fizeram bem. Secularizadas, podem continuar a prestar a Santa Casa e aos doentes portanto a este concelho, os mesmos serviços. E são importantissimos os serviços, que prestam.»

Não terão acão as irmãs hospitaleiras de Guimarães prestatorelevantes serviços ás casas que tão digna e sabiamente dirigiam?

Ninguém ignora isso, e mesmo que essas senhoras eram e são respeitadas por toda a cidade, taes eram os seus actos dignos de louvor e elogios.

Cumpre pois que as mezas directoras d'esta cidade fiquem os esforços devidos afim de conseguirem a permanencia das irmãs hospitaleiras na Santa Casa da Misericordia, em S. Francisco e S. Domingos, e, certos estamos, que o governo aonde ha honras de valor e intelligencia, concederá isso, attendendo que talvez estas casas não tenham recursos para meter enfermos, e por conseguinte restringim o numero de doentes a porteger o que resulta de uma enorme perda para o concelho de Guimarães.

Consta-nos que de boamente as irmãs hospitaleiras se secularisaram e por isso estão em parte, ao abrigo da lei.

Camara Municipal

Entre outros assumptos a commissão municipal republicana resolveu na sua ultima sessão o seguinte :

Que se procedesse a uma syndicencia á escola nocturna municipal, a fim de se averiguar a fôma como ella funciona e tem funcionamento, propondo as providencias necessarias tendentes ao bem da instituição do concelho.

Que no orçamento para 1914 seja incluída a verba de 3005000 réis destinada ao custeio de trabalhos de mur as creações pobros que d'ellos careçam.

Que no mesmo orçamento se destine uma verba de 5005000 réis para a creação de uma cantina escolar.

Que a rua da Rainha passe a denominar-se rua da Republica, o Largo de Franco Castello Branco se chame Campo da Misericordia, a rua de D. Luiz I passe a denominar-se rua 5 d'Outubro, a Avenida do Commercio, Curado dos Reis, a Avenida da Industria, Miguel Bombarda, a rua da Alegria, rua da Liberdade, a rua da Caldeada, rua T. m. de Coelho, Santa Maria, rua Elias Garcia e rua de Santo Antonio, 31 de Janeiro.

Que se faça sentir á Sociedade Martins Sarmiento que sendo esta aggremação considerada como biblioteca municipal á commissão republicana não era agradavel que a direcção da mesma Sociedade ordenasse que fôsem retiradas das suas salas de leitura as publicações liberais, taes como : o «Seculo», «Mundo», «Luz», etc, quando lá se encontraram ainda ha poucos dias o «Portugal», «Petardo», «Mensagem ao Coração de Jesus», etc.

Patriotismo

Os empregados telegraphopostaes de Braga, querendo contribuir no limite de suas forças para a grande subscrição nacional para amortisar a importantissima dívida da nossa querida patria, resolveram descontar um dia de vencimento por mez durante um anno e pedir para que os demais empregados do districto contribuam para tão patriótica iniciativa.

Centro Regenerador-Liberal do 1.º bairro

Na ultima sessão d'este centro ficou resolvido a sua dissolução, mediante a approvação da assembleia geral, nas seguintes bases:

1.º Concorrer do seu saldo com 505000 réis para a subscrição para pagamento da dívida publica e com 5:000 réis para a das victimas da revolução de 5 de outubro.

2.º Divida o restante em duas partes, sendo uma entregue á direcção d'um dos asyls do cegos á escola da direcção, e outra para auxiliar os s. ctos desempregados, necessitados.

3.º Offertar a uma casa de beneficencia ou instituição escolar a mobilia, composta de algumas duzias de cadeiras, secretarias de mogno, pedras e mezas de estudo, mezas de jogo, estantes de mogno etc. A assembleia geral vai ser convocada immediatamente.

Partido regenerador-liberal

Diz o «Correio da Manhã» :

«Em conformidade com a noticia por nós publicada em nosso numero de 27 do corrente, pedimos a todos os chefes locais e districtaes do partido regenerador-liberal,

que em carta dirigida ao sr. conselheiro José Novaes, para a sua casa na rua Formosa, Porto, dêem a sua opinião sobre o projecto de dissolução do partido, que aquelle nosso amigo entende não dever tornar definitivo, sem ter recebido primeiro a opinião dos elementos que mais valiosamente o auxiliaram.

Equal pedido fazemos a todos os paes do reino e deputados, que tomaram parte na assembleia em que foi eleito chefe o sr. conselheiro Vasconcellos Porto.

Como esclarecimento, devemos dizer áquelles a quem nos dirigimos, que, tendo-se retirado da politica, o sr. conselheiro Vasconcellos Porto, tanto o sr. conselheiro José Novaes, como os outros ministros do Estado do partido regenerador-liberal, entendem que o partido deve dissolver-se, e todos elles em qualquer caso, se retiram da politica.»

Caixas de papel

Com 50 folhas e 50 enveloppes, de magnifica qualidade, a 170 réis na Papelaria Machado, á rua da Rainha.

Nossa Senhora dos Terramotos

Como nos annos anteriores, sahii processionalmente no dia 1 de novembro a piedosa imagem de Nossa Senhora do Terramotos, em virtude de um voto por occasião dos terramotos que assolaram Lisboa.

Foi acompanhada do Rev. P.º Mestre grande numero de irmãos terceiros Franciscanos e grande quantidade de povo.

Percorreu o itinerario do costume entoando-se o rosario.

Ternos de missas

Foram extraordinariamente concorridos os ternos de missas resados na quarta feira passada em todas as egrejas da cidade.

Duello

Este meio violento de liquidar a honra, parece que vai ser prohibido.

Achamos uma medida justa e humanitaria, pois nunca concordamos com esse modo de liquidar questões.

Boa partida...

Em Bristol, onde ha uma das maiores fabricas de tabaco de toda a terra, ha 600 raparigas que se obrigaram por juramento a não casarem com homens que fumassem.

Contribuições

Foi prorogado até ao dia 30 do corrente o praso para pagamento voluntario

de todas as contribuições do Estado em todo o paiz.

Importante

Os mancebos que foram julgados aptos para o serviço militar nas ultimas inspecções, devem apresentar-se nos regimentos a que foram destinados desde o dia 8 a 12 do mez de novembro.

AVV UNIDOS

ADVOGADO

Abel de Castro Guimarães

Largo de Franco Castello Branco, 12

DAS 9 ÀS 4 DA TARDE

Casa de Campo dentro de barreiras

Arrenda-se o bello predio da rua de S. Torquato n.º 20, com, jardim, pomares, agua e todas commodidades necessarias.

Para informações Largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Aviso ao publico

MARIA da Silva Azevedo, viuva de José Joaquim Ribeiro, ha annos residente na villa de Paredes, Portugal, tendo de ausentar-se para o Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, faz publico, para todos os effectos, que não fôra a pessoa alguma em Portugal, nem tão pouco pediu, por não saber escrever, que a seu rigo se assignasse documento algum do divida ou recibo de qualquer quantia.

Igualmente faz publico que nenhuma pessoa faça qualquer contracto sobre as propriedades, que pertenceram a Antonio José Ribeiro, da freguezia de S. Thomé de Caddellas, comarca de Guimarães, porque essas propriedades pertencem aos respectivos herdeiros ao fallecimento da actual usufructuaria Maria Emilia Pinto Maia.

LIÇÕES DE PIANO

Maria Harmonia Martins da Rocha, habilitada pelo methodo de piano do Conservatorio Real de Lisboa, encarrega-se da leccionação de algumas alumnas.

Preços commodos Rua das Lamellas, 12 GUIMARÃES

LOTERIA

Grande palpite para a loteria do Natal

PREMIO MAIOR

200:000/000 RS.

Completo sortimento de bilhetes e fracções

Pedidos a

BORGES & IRMÃO

Agencia de Lisboa

Rua do Arsenal 44, 46. Praça do Municipio 1 a 5

LISBOA

AZETE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A' loja de FERNANDES pois.



**Arte de ganhar á roleta**

O auctor d'esta arte de-deposiou 100:000 francos no Credito Lyonnais de Paris, e embora de os offerecer a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua Aurea—LI BOA.

**REI DAS SERRAS**

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 RIS

**A MODA ILLUSTRADA**

DIRECTORA : Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, saluá todas as leituras a MODA ILLUSTRADA contendo em cada numero a parte e colorias, todas as novidades em chapens, toilettes, bordados, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortas e tamanho natural. Alternativamente, a MODA ILLUSTRADA distribua modas traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se deram durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Methodo de corte: raiar. Maneira de meduras, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Hygiene das crianças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do toucador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Dóces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia da familia: Curtiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, fações de realisar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na Imp. portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero de 8 paginas com gravuras e roupabranca.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 55000. Sem. 25500; Trim. 45300 re. 2.ª edição, Anno, 45000. Sem. 25500; Trim. 45100 re.—Ange casa Litterad— José Bastos LISBOA.

**A IRMASINHA DOS POBRES**

Emilio Richebourg é sem contestação REI DOS ROMANCISTAS. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontinegra do Mocho»,—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitam os pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMASINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, o mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que tratam do seu f. cundo ingenho. No enredo palpitante e certado, e mil peripicias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMASINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a turbulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmasinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caherneta semanal de 3 folhas e m 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

**CAISSE DU CREDIT NATIONAL**

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colnias, Rua dos Bomadores, 6 Lisboa

LE PORTEFEUILLE DES MILLIARDS

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorizados pelos Estados: Francez Austro-Hungaro, Belga, Suisso e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

**Le Portefeuille des Milliards**

Compõe-se dos valores abaixo enunerados, attribuidos em cooropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama . . . . .	fr 247.000.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 4 1/2 . . . . .	114.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (4 1/4) (Emprunt de 1898). . . . .	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria . . . . .	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo . . . . .	37.946.600	713.296.590
1 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest . . . . .	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix Rouge de Servia . . . . .	14.486.000	28.232.000
1 Bon de la Presse 1887 . . . . .	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg . . . . .	3.938.610	14.734.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française . . . . .		50.000
<b>1008 titulos</b>	<b>Valor dos premios.. francos 598 674.475</b>	
	<b>Valor dos reembolsos . . . francos 2.435.206.7</b>	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

**CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)**

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agentes

**R. M. S. P.**

**MALA REAL INGLEZA**



**PAQUETE CORREIO A SAHR DE LEIXOES**

**NILE**—Em 5 de Dezembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 435500  
" " " " " " " Rio da Plata . . . . . 525500

**Paquetes correios a sahir de Lisboa**

**AVON**—Em 11 de Novembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

**ARAGON**—Em 28 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

**ARAGUAYA**—Em 12 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 495500  
" " " " " " " Rio da Plata . . . . . 525500

**A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES**

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recebem cada um toda a antecipaçào.

Os paquetes de regiao do Brazil, offercem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trastocho em Southampton.

Dirigir aos Agentes :

**Tait & C.º**

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.